



Congresso Internacional
de Administração
ADM 2022

**24 a 28
de outubro**

**SOBREVIVÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES
EM TEMPOS INCERTOS:**

O papel dos gestores e do ambiente externo
no **sucesso** e no **fracasso** organizacional.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ESTRATÉGIA COMO PRÁTICA ENTRE 2000 E 2021: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON STRATEGY AS PRACTICE BETWEEN 2000 AND 2021: A BIBLIOMETRIC STUDY

ÁREA TEMÁTICA: ESTRATÉGIA EM ORGANIZAÇÕES

Nayara Barbosa, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil, nayara-barbosa@live.com

Carlos Roberto Domingues, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil, carlos.domingues@ufu.br

Noézia Maria Ramos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil, ramos.noezia@gmail.com

Giovana Bueno, Universidade do Vale do Itajaí, Brasil, giovanabueno2014@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo identificar e descrever a produção acadêmica em Estratégia como Prática, no período de 2000 a 2021, no Brasil, utilizando como base as publicações de artigos da plataforma SPEEL. O método de pesquisa utilizado foi o descritivo por meio da coleta de dados, com uma abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando-se da técnica bibliométrica. Dentro da bibliometria três leis foram fundamentais para o estudo sendo elas: Lei de Lotka, Lei de Bardford e Lei de Zipf. Inicialmente, realizou-se uma breve revisão da literatura relacionada ao campo de conhecimento da Estratégia como Prática e suas particularidades com as áreas afins e as dimensões de metodologias de pesquisa. Foram encontrados 15.319 artigos no total. Deste total, trabalhou-se com uma amostra final de 63 artigos. Os resultados obtidos, a partir dessa amostra e após a aplicação do método, apontam que dentro da amostra grande parte dos artigos foram na área de Administração, seguido das áreas de Contabilidade e Economia. Percebe-se também que, um percentual significativo das publicações da amostra foi escrito por mais de um autor. Com isso, conclui-se que o campo é uma tendência positiva de crescimento, pois, permite uma melhor qualidade dos processos nas organizações. Este trabalho pode ser utilizado como pesquisa para outros estudos voltados para o tema Estratégia como Prática. O presente trabalho apresenta em seus resultados um fator limitante pois, considerou-se apenas trabalhos realizados no Brasil e escritos no idioma local, o que não apresentou interferência no objetivo do mesmo e em seus resultados.

Palavras-chave: Estratégia como Prática; Análise Bibliométrica; Administração.

Abstract

The present work aims to identify and describe the academic production in Strategy as Practice, from 2000 to 2021, in Brazil, based on the publications of articles on the SPEEL platform. The research method used was descriptive through data collection, with a quantitative and qualitative approach, using the bibliometric technique. Within bibliometrics three laws were fundamental to the study, namely: Lotka's Law, Bardford's Law and Zipf's Law. Initially, there was a brief review of the literature related to the field of knowledge of Strategy as Practice and its particularities with related areas and the dimensions of research methodologies. A total of 15,319 articles were found. Of this total, we worked with a final sample of 63 articles. The results obtained from this sample and after applying the method, indicate that within the sample most of the articles were in the area of Administration, followed by the areas of Accounting and Economics. It is also noticed that a significant percentage of the publications in the sample was written by more than one author. With this, it is concluded that the field is a positive

growth trend, as it allows a better quality of processes in organizations. This work can be used as research for other studies focused on the topic Strategy as Practice. The present work presents a limiting factor in its results, since only works carried out in Brazil and written in the local language were considered, which did not interfere with its objective and its results.

Keywords: *Strategy as Practice; Bibliometric Analysis; Management.*

1. INTRODUÇÃO

No contexto atual do mercado, cada dia que passa, as empresas necessitam utilizar-se de ferramentas para diferenciar de seus concorrentes. Pode ser qualidade, preço, produto, tecnologia, algo que lhe traga vantagem competitiva, que se contextualiza através da estratégia.

Segundo Oliveira (1995) a estratégia está diretamente ligada ao desempenho de uma organização, pois, ela estabelece os caminhos a seguir e a maneira adequada para que a empresa alcance seus objetivos e metas. Neste sentido, em contraposição às correntes predominantes da Estratégia Empresarial, surge a Estratégia Como Prática (ECP), que segundo Whittington (2004) busca trazer diversas contribuições para as pesquisas em estratégia, considerando-as como algo que as empresas fazem e não como algo que puramente possuem.

O estudo da ECP, segundo Whittington (2006) volta-se para a forma com que os praticantes desenvolvem suas estratégias e, como eles agem e interagem com a estratégia. Diante disso, a importância em se entender a estratégia como prática, pois, ela não se detém somente ao que é estratégia, mas, se preocupa em entender a subjetividade de como fazer estratégia.

Neste sentido, esta pesquisa tem como tema: Produção Acadêmica sobre Estratégia como Prática. Este trabalho tem como objetivo identificar e descrever a produção acadêmica em Estratégia como Prática no período de 2000 a 2021. Nos procedimentos metodológicos, optou-se pela utilização de dados secundários em que se utilizou a plataforma de pesquisa SPELL, por trabalhar com publicações de artigos e por possuir maior número de publicações.

Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliométrica de artigos publicados, com natureza quantitativa, cujos dados foram analisados através da distribuição de frequência, considerando as três leis que norteiam os estudos bibliométricos, segundo Ribeiro (2014) Lei de Bradford; Lei de Lotka e Lei de Zipt, que serão devidamente descritas nos procedimentos metodológicos.

Dessa forma, considerando as principais publicações sobre o tema Estratégia como prática entre 2000 e 2021 na plataforma SPEEL, esta investigação trás como objetivo específico: analisar se as três leis básicas da bibliometria se cumprem nesse estudo. É importante verificar como é o compartilhamento de informação entre os autores, a relevância do tema e a frequência de determinadas palavras, entender o que aconteceu com o tema nos últimos 20 anos considerando as três leis que norteiam a bibliométrica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estratégia

Os estudos sobre estratégia, vêm evoluindo ao longo do tempo. De acordo com Serra (2008) tem como um dos principais objetivos a busca de uma explicação para a origem das vantagens competitivas das empresas ou organizações. É importante que as empresas estejam focadas e atualizadas com as transformações no mercado, principalmente tecnológicas.

Neste sentido, o conceito de estratégia, termo que atualmente está diretamente associado à gestão empresarial, originalmente surgiu com as estratégias militares. O termo “estratégia” teve origem na Grécia antiga, a partir do termo “strategos” – a arte do general, que remete a habilidades empregadas para vencer um oponente, de vencer o outro. Camargos (2003) afirma que a virtude de um general em conduzir o seu exército à vitória, pelo uso de estratégias e instrumentos que lhe assegurassem a superioridade sobre o inimigo.

O conceito de estratégia no âmbito administrativo, das habilidades administrativas, começou a ser aplicado a partir da década de 1950, vinculado à ideia de planejamento. As estratégias deveriam ser planejadas, elaboradas (Barcellos, 2001).

A estratégia como um tópico acadêmico, começou a ser ensinada com este nome, a partir da década de 1970. Surgiram várias escolas de pensamento sobre a estratégia, o que deixou ainda mais complexidade e abrangência do termo.

De acordo com Mitzberg (1996), é impossível encontrar uma única definição para o termo estratégia, devido às várias possibilidades e particularidades de seu uso. Ele propõe cinco definições distintas: estratégia como plano; como manobra; como padrão; como posição e como perspectiva. A estratégia como plano são aquelas que são preparadas previamente de forma consciente. A estratégia como manobra pode ser vista como um truque, algo que possa enganar ou confundir o concorrente. A estratégia como padrão visa retratar o comportamento da empresa as ações pretendidas ou não. Mas, nem todas as estratégias planejadas serão executadas na íntegra e o mesmo acontece com os padrões que seguirão uma ação propositada (Mitzberg, 1996).

Deste modo, é importante destacar que as estratégias nunca vão ser puramente deliberada que é um padrão de ação seguido de acordo com um plano ou totalmente emergentes denominada como padrão de ação seguido na ausência de um plano ou em desacordo com um plano existente. O estrategista precisa combinar as duas para que possam refletir competitivamente, principalmente no que diz respeito à capacidade de reagir e prever o inesperado. A estratégia como posição trata do ambiente. A empresa precisa estar em harmonia com o local onde ela atua para melhor influenciá-lo a seu favor (Porter, 1999).

A estratégia como perspectiva trata do olhar para dentro da empresa, para as pessoas que fazem ou criam estratégias, tem uma visão do todo da empresa. É entender e aproveitar tudo que a empresa tem de potencial para o mercado, seja ele conservador ou que esteja criando novos produtos constantemente (Porter, 1999).

Neste sentido, a organização do pensamento estratégico em dez escolas feitas por Mintzberg, Ahstrand e Lampel (2000) foi um marco no campo acadêmico e gerencial. Várias abordagens permitem uma diversidade de interpretações que colaboram para a compreensão do processo estratégico.

Breve caracterização das escolas, conforme Mintzberg et al (2000):

- Escola do Design – formulação da estratégia como processo de concepção. A escola traz que a formação da estratégia deve ser um processo deliberado de pensamento consciente e que a base da estratégia deve estar em um executivo principal, que se encontra na parte alta da pirâmide. O modelo sugerido por esta escola faz uma diferenciação clara entre pensamento e ação, sendo totalmente separado quem formula a estratégia e quem realmente a coloca em prática.
- Escola do Planejamento – formulação da estratégia como processo formal. Essa escola segue muito as premissas da escola do design, com exceção de ser um processo altamente formalizado, seguindo uma sequência de etapas programadas e pré-definidas. As estratégias

deveriam resultar de um processo controlado e consciente, estando sob responsabilidade de um executivo e a execução na prática pelos planejadores

- Escola do Posicionamento – formulação estratégica como processo analítico. A escola sofre uma influência acentuada de Michael Porter, que no ano de 1980 publicou o livro *Competitive Strategy*, no qual era proposto um estudo da competitividade e de indústria. Ao contrário das escolas anteriores, a de posicionamento se concentra em posições de estratégias genéricas, ao invés de desenvolver perspectivas de estratégias integradas ou formalização de planos.

- Escola Empreendedora – formulação da estratégia como processo visionário. Seu elemento central é a visão, sendo que a estratégia é menos coletiva e cultural e mais baseada na pessoa do líder. Essa visão tratada nessa escola é mostrada por eles como uma representação mental formada na cabeça do líder para, com base nesses dados, formular e implementar a estratégia na organização. A estratégia é centralizada em uma pessoa, a escola buscou estudar a personalidade dos empreendedores para compreender como o processo acontece, bem como seus resultados obtidos, sendo que alguns traços como necessidades de controles, independência, realização, tendência a não aceitar autoridade e tendência a aceitar riscos moderados foram identificados nos empreendedores.

- Escola Cognitiva – formulação da estratégia como um processo mental. A escola sofre influência de várias correntes e, devido a isso, vários são os entendimentos sobre cognição e estratégia, podendo ser processamento de informações, mapeamento do conhecimento ou processamento da mente, independentemente da realidade.

- Escola do Aprendizado – formulação estratégica como processo emergente. A estratégia é tratada como emergente, ao contrário da estratégia deliberada, que visa o controle para se certificar das ações gerenciais que são realizadas e que é muito utilizada nas escolas prescritivas; a emergente focaliza o aprendizado que é entender as ações realizadas através das intenções de implementação.

- Escola do Poder – formulação da estratégia como processo de negociação. A política tende a um papel importante na organização, em especial na promoção de mudanças alterando os indivíduos que se mantêm em sua zona de conforto do status quo, porém pode ser também fonte de desperdícios e distorções, pois ela assume papéis na organização de coalizão e jogos políticos.

- Escola Cultural – formulação da estratégia como processo coletivo. A formação estratégica na escola cultural é formada por um processo de interação social, baseando na crença e nas interpretações. Os indivíduos da organização absorvem essa cultura de modo tácito, por isso as pessoas podem descrever de forma parcial as crenças de sua cultura, porém as origens são subjetivas. Vendo por esse prisma, a estratégia assume uma forma de perspectiva, pois vem do coletivismo.

- Escola Ambiental – formulação da estratégia como um processo reativo. A escola vem da teoria da contingência, que descreve as relações entre ambiente e características específicas da organização. Nesse aspecto, o líder tornar-se uma pessoa que deve fazer com que a organização se adapte a esse ambiente totalmente hostil. As organizações se estabelecem nesse ambiente ou nicho e dele usufruem dos recursos, até que se torne escasso e então a organização desaparece. Ela, pelos pesquisadores sob uma abordagem de ecologia da população e de certa forma evita a estratégia como um método de ajuste.

- Escola de Configuração – formulação da estratégia como processo de transformação. A escola traz que períodos de estabilidade são atravessados por algum processo de transformação e que

essas transformações podem ser padronizadas como a vida das empresas. Sendo assim, a administração estratégica tem por objetivo promover a estabilidade dentro das organizações.

Com o objetivo de sintetizar o que é tratado nas escolas, o quadro a seguir, resume as principais características das escolas tratadas pelos autores Mintzberg et al (2000):

CATEGORIA	ESCOLAS	PROCESSO	CARACTERÍSTICAS
PRESCRITIVA	Design	Concepção e adaptação	Processo conceitual, consciente e deliberado. Estratégia como adequação de forças e fraquezas internas com ameaças e oportunidades.
	Planejamento	Formalização	Requer procedimentos formais e estruturados.
	Posicionamento	Análítico	Análises formalizadas e escolha deliberada da posição.
DESCRITIVA	Cognitiva	Mental (criação)	Processo individual informal e intuitivo
	Aprendizagem	Aprendizagem (emergente)	Processo emergente que surge com o aprendizado do estrategista.
	Poder	Político (negociação)	Interesses coletivos são negociados e desvendados nos âmbitos macro e micro.
	Ambiental	Reativo	As características ambientais definem a estratégia
PRESCRITIVA/ DESCRITIVA	Empreendedora	Visionário (previsão)	Centralização no líder e em sua visão.
	Cultural	Coletivo	Processo social e interativo influenciado pela cultura da organização.
	Configuração	Transformação e integração	Processo de transformação resultante de uma síntese das escolas anteriores.

Quadro 1 - Principais características das escolas (adaptado de Mintzberg et al., 2000).

Neste sentido, as estratégias empresariais são formuladas por meio da combinação de várias escolas estratégicas e o conhecimento sobre elas.

2.2 Estratégia como Prática

Desta forma, a partir desta virada de foco, pesquisadores se apoiaram em diferentes perspectivas teóricas que contribuem para a concepção da prática, como alguns estudiosos da teoria social: Anthony Giddens, Michel Foucault, Pierre Bourdieu, Theodore Shatzki, entre outros (Andrade et al. 2016). Apesar de diferentes pensamentos, estes autores trazem elementos teóricos que auxiliam na superação de dicotomias clássicas como: estrutura-agência; sujeito-objeto; micro macro, entre outras.

Através disso, começam a ser abordados outros aspectos como poder, cotidiano, instituições, materialidade, etc., em conjunto com temas tradicionais de estratégia (tomada de decisão, planejamento, mudança), usando a prática social como referência principal (Vaara & Whittington, 2012).

Vários são os estudos sobre estratégia, mas, os estudos da Estratégia como Prática são mais recentes. Enquanto a estratégia tem uma abordagem macro, a estratégia como prática busca compreender as atividades micro que compõem o processo estratégico.

Um dos primeiros autores e considerado um dos principais nomes que estudam a estratégia como prática é Richard Whittington. Ele destaca que o processo de elaboração das estratégias nas organizações é muito sério, de muito esforço, com profissionais focados e qualificados (Whittington, 2004).

Whittington (2004) trata a prática da estratégia sob um enfoque de duas agendas: a primeira com base sociológica, que pretende compreender o comportamento humano e se baseia na sociologia das elites, seu processo de formação. A segunda é gerencial, se baseia não somente no lado humano enquanto estrategista, visando garantir que vários atores participem do processo estratégico dentro da organização.

Deste modo, Whittington (2006) do ponto de vista da construção da pesquisa, propõe um modelo que engloba três conceitos inter-relacionados: práxis; práticas e praticantes (profissionais).

A práxis, segundo Jarzabkowski et al (2007) é a interconexão entre ação de vários indivíduos e grupos fisicamente dispersos. Enquanto os praticantes são os atores que lançam mão das práticas para produzir a práxis. “As práticas se referem a algumas rotinas compartilhadas, como tradições, normas e procedimentos de pensar e agir” (Whittington, 2006).

Conforme destaca o autor, na figura 1, a repetição dos termos é proposital, visando destacar a interdependência entre os conceitos.

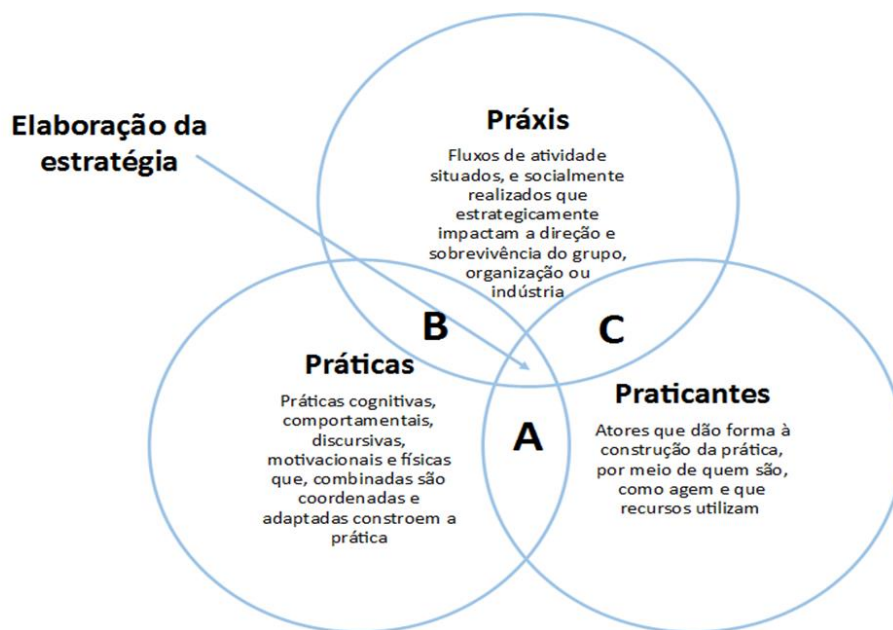


Figura 1 - Práxis, Práticas e Praticantes (Whittington, 2006)

Ao contextualizar a Estratégia como Prática tem-se nos estrategistas os atores ativos do processo de construção da estratégia. Ou seja, produzem impactos em seu desempenho e sobrevivência. Assim, as estratégias são moldadas de acordo com as características pessoais destes atores, quem são; sua percepção de mundo, como agem.

Mintzberg (2000) diz que a essência da formulação estratégica é lidar com a concorrência. Para o desenvolvimento da estratégia é necessário um plano que auxilie os gestores na análise das alternativas estratégicas para mais bem tomada de decisões. Segundo Johnson et al (2007) a estratégia como prática é algo que as pessoas fazem nas organizações, uma atividade. Envolve trabalho de fazer estratégias.

A Estratégia como Prática está essencialmente preocupada com a estratégia como atividade das organizações, tipicamente a interação de pessoas, ao invés da estratégia como propriedade das organizações. Desta forma, nosso foco recai em duas perguntas até então negligenciadas: o que as pessoas envolvidas no processo estratégico realmente fazem, e como eles influenciam os produtos deste processo (Johnson et al: 2007).

Deste modo, além de enfatizar as atividades, os autores dão ênfase também à contextualização das micro ações. É preciso considerar o contexto em que estas pessoas que fazem estratégia estão inseridas. O ambiente é fator muito importante e influenciador nas organizações.

A estratégia como prática, para Johnson et al (2007) se baseia na pluralidade:

- Pluralidade de níveis de análise, dado que a Estratégia Como Prática-ECP, se preocupa com a existência de diferentes níveis de análise (micro atividades, organizações e instituições), mas acima de tudo com a inter-relação entre esses níveis;
- Pluralidade de atores, pois diferentemente das correntes tradicionais que apenas focalizam o alto escalão, a ECP considera outros atores, como consultores, média gerência, etc., tanto internos quanto externos à organização;
- Pluralidade de variáveis dependentes, uma vez que outras visões tentam explicar o desempenho organizacional em termos de medidas unitárias e relações causais entre variáveis. A ECP busca trabalhar com diversas variáveis dependentes, no nível dos indivíduos, dos grupos de desenvolvimento da estratégia, das ferramentas e dos sistemas de planejamento.
- Pluralidade de teorias, dado que frente a grande pluralidade apregoada pela ECP, é impossível que apenas uma teoria dê todas as respostas para as questões indicadas.

Neste sentido, observa-se que a Estratégia como Prática não é uma nova teoria, mas sim uma mudança de foco que busca dar relevância às práticas destas teorias e sobre as pessoas, ferramentas empregadas no processo (Jarzabkowski, 2003). Alguns estudiosos interessados em investigar a Estratégia como Prática tiveram como referência dois momentos em especial, são eles: as abordagens processuais de estratégia e o movimento da “virada para a prática” na teoria Social Contemporânea (Golsorkhi et al. 2015).

Assim, a Estratégia Como Prática parte da importância das tecnologias, ferramentas, onde são construídas micro ações nas instituições que permitem adaptações para processos de forma peculiar em cada contexto. Segundo Whittington (2007) na abordagem da estratégia como prática nas pesquisas, o mais importante é a dinâmica do tema a ser estudado.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois, tem a pretensão de descrever as características de determinado fenômeno, por meio da coleta de dados. A abordagem é quantitativa e qualitativa. A pesquisa quantitativa contempla a coleta e análise de dados de forma estruturada para interpretar parâmetros de interesse para a investigação (Bryman, 1989). A pesquisa qualitativa, por outro lado, caracteriza-se por focar mais a compreensão dos dados que a sua mensuração, sendo aplicada em casos nos quais a riqueza de detalhes é mais relevante que a quantidade de informações (Richardson, 1985).

Para atingir o objetivo da pesquisa, foi empregada a análise bibliométrica. Para Lima (1986, p. 127), a bibliometria é “a análise estatística dos processos de comunicação escrita, tratamento quantitativo (matemático e estatístico) das propriedades e do comportamento da informação registrada”. Araújo (2006, 2009) destaca que é uma técnica quantitativa que visa medir índices de produção e disseminação do conhecimento. A principal diferença entre a tradicional bibliografia e a bibliometria é que esta utiliza mais métodos quantitativos do que discursivos (Nicolas & Ritchie, 1978). Este é o ponto central da bibliometria, utilização de métodos quantitativos na busca por uma avaliação objetiva da produção científica.

Neste sentido, as pesquisas bibliométricas podem servir para determinar cinco propósitos distintos, conforme Pritchard (1969): Identificar grandes tendências e bases de crescimento do conhecimento em uma determinada área científica; Avaliar grau de dispersão e obsolescência de determinados assuntos; Medir impacto de publicação de trabalhos, estudos e informações e sua disseminação no ambiente acadêmico; Quantificar a amplitude de cobertura de determinados periódicos científicos e, Identificar níveis de produtividade de autores e instituições.

A bibliometria se baseia em três Leis distintas:

- A Lei de Lotka – mede a produtividade dos autores, almeja identificar centros de pesquisa desenvolvidos em determinada área e reconhecer a solidez de um determinado campo científico. Alfred Lotka utilizou 6891 artigos e 1325 autores em seus estudos de produtividade científica para o Chemical Abstracts e o Auerbach's Geschichtstafeln der Physik, respectivamente. Lotka descobriu que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores (Lotka, 1926).
- A Lei de Zipf, mede a frequência de determinadas palavras nos textos, produzindo uma lista de termos dentro de uma disciplina, conforme sua relevância. Samuel C. Bradford utilizou 326 periódicos com 1332 referências para seu estudo inicial sobre a concentração e difusão de literatura sobre um dado tema (lubrificantes) presente em diferentes periódicos (Bradford, 1953). Desses 326 periódicos, 9 continham 429 artigos, 59 continham 499 e 258 continham 404 artigos (Araújo, 2006).
- A Lei de Bradford, que mede a produtividade dos periódicos estimando sua relevância dentro de uma determinada área do conhecimento (Vanti, 2002; Guedes & Borschiver, 2005).

Assim, a pesquisa sobre o tema Estratégia como Prática foi feita no período de 2000 até 2021 e considerando apenas artigos cujo termo de pesquisa utilizado foi a estratégia como pratica sendo apenas artigos na língua portuguesa. A partir do levantamento de referências teóricas com publicações no meio eletrônico Plataforma SPEEL. Optou-se por trabalhar com publicações de artigos, por ter um número maior de publicações disponíveis. Foram utilizados três filtros de pesquisa. Filtro 1: Estratégia; Filtro 2: Estratégia Como Prática e Filtro 3: Estratégia Como Prática na Administração. Na Plataforma SPEEL foram encontrados 15319 artigos no total. Nesta plataforma, o período das publicações de artigos se estende até 2020 e foram utilizados apenas artigos brasileiros e não foi considerado nenhum artigo internacional.

Período	Quantidade de artigos publicados
2007	1437
2008	1655
2010	1818
2011	2039
2012	2402
2013	2565
2014	2750

Quadro 2 – Período com mais publicações de artigos (elaborado pelo autor, dados da pesquisa)

As publicações sobre o filtro 1: Estratégia, foi encontrado o maior número de publicações, inclusive se estendem até 2020, um total de 15.319 artigos. Sobre o filtro 2: Estratégia como Prática foram encontrados 63 artigos no mesmo período e sobre o filtro 3: Estratégia como Prática na Administração, não foram encontradas nenhuma publicação.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Segue abaixo gráfico demonstrativo das publicações de artigos na Plataforma SPEEL.

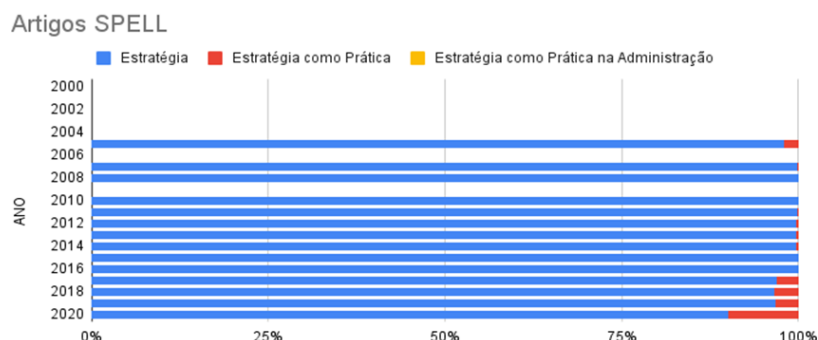


Gráfico 1: Publicações de artigos na Plataforma SPEEL (Elaborado pelo autor, dados da pesquisa)

Percebe-se por meio dos gráficos 1 e 2 que a média de artigos publicados no período de 2005 a 2022 foram de 4 artigos. Nota-se também que a quantidade de artigos publicados, foram maiores em 2012, 2013, 2016 e 2020, com 8 publicações em cada um dos três primeiros anos e 9 em publicações em 2020. Em 2014 e 2015 houve uma queda, ficando com 6 artigos publicados. Nos anos de 2017 a 2019 houve também uma queda, com 4, 3 e 3 artigos publicados. Nos anos de 2007 a 2009, 2021 e 2022 foram os anos de menores publicações, ficando com apenas 1 artigo publicado em cada ano.

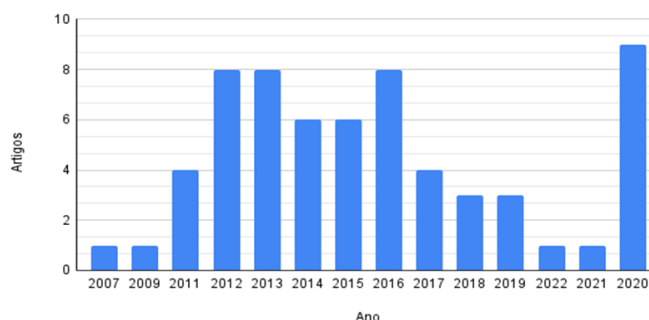


Gráfico 2: Quantidade de Artigos publicados sobre o tema (Elaborado pelo autor, dados da pesquisa)

Dentre os 63 artigos encontrados sobre Estratégia Como Prática, observou-se que foram escritos por 143 autores diferentes. A maioria dos artigos foi escrito por 2 ou mais autores. Deste total de 143 autores, 19 publicaram mais de um artigo em parceria com outros autores. Estes dados foram quantificados no gráfico 3:

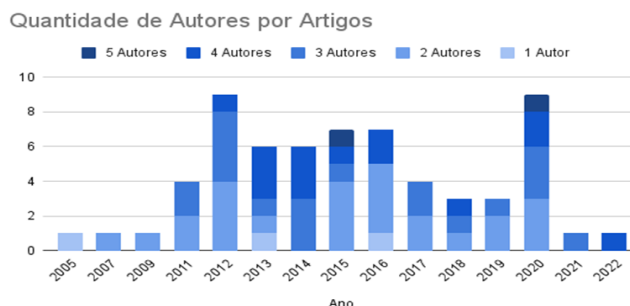


Gráfico 3: Quantidade de Autores por Artigo (Elaborado pelo autor, dados da pesquisa)

No gráfico 3 nota-se que a grande maioria das publicações, em torno de 41,27% foram publicadas por 2 autores; 28,57% por 3 autores; 22,22% por 4 autores; 4,76% por apenas um autor e 3,17% por 5 autores. Os resultados estão alinhados à Lei de Lotka, ao verificar que uma larga proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores.

Neste sentido, o gráfico 4, mostra a quantidade de vezes que os artigos foram citados por outros pesquisadores ao longo dos anos. Identifica-se que maior número de citações ocorre no período de 2011 a 2014, totalizando 77,43% do total de citações, com uma média de 31 citações por ano.

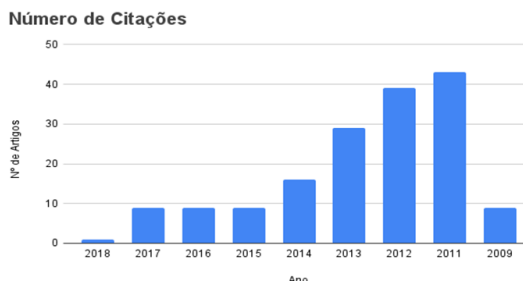


Gráfico 4: Número de citações dos artigos pesquisados por ano (Elaborado pelo autor, dados da pesquisa)

Para complementar, observa-se que, a maior quantidade de artigos, um total de 26, foram escritos por dois autores diferentes em cada um deles.

Bruno Ribas Silveira	Emerson Antônio Meccari
Rosália Aldraci Barbosa Lavarda	Márcio Luiz Marietto
Fernanda Breno Cardoso Scussei	Emerson Antônio Meccari
Vinícius Oliveira Ramos	Cleivaldo Santana Bento
Jaqueline Florindo Borges	Ludmila Meyer Montenegro
Lucas Canestri de Oliveira	Vânia Maria Jorge Nassif
Mozart José Brito	Cida Sanches
José B. S. Brito	Cristiano de Oliveira Maciel
José Victor Palhares	Paulo Otávio Mussi Augusto
José Victor Palhares	Fabiano de Oliveira da Silva
Alexandre de Pádua Carrieri	Peter Bent Hansen
Duarte Raab Pires	Maia Gomide Teixeira
Lilian Soares Outtes Wanderley	Mayla Cristina Costa
Eduardo Aquino Hubler	José de Arimatéia Dias Valadão
César Tureta	Soraya S. dos Santos e Silva
Ana Carolina Júlio	Silvana Anita Walter
Everton Rodrigues da Silva	Paulo Otávio Mussi Augusto
Carlos Alberto Gonçalves	Juvêncio Braga de Lima
Evelize Welzel	Silvana Anita Walter
Antônio João Hocayen da Silva	Diego Iturriet Dias Canhada
César Renato Ferreira da Costa	Natália Rese
Arlton Marques Faria	Cíntia Rodrigues de O. Mendes
Alfredo Rodrigues Leite da Silva	Ana Paula Freitas Almeida
Márcio Luiz Marietto	

Quadro 3 – Autores que publicaram artigos com outro autor (elaborado pelo autor, dados da pesquisa)

No que diz respeito aos periódicos usados pelos autores para publicações, segue demonstrado no quadro 4. O maior número de publicações foi nos periódicos da área de administração.

PERIÓDICO	
Nome do Periódico	Quantidade de Artigos
Rev. de Adm. Mackenzie	6
Rev. Bras. de Estratégia	5
Rev. Iberoamericana de Estratégia	4
Rev. de Adm. Contemporânea	3
Organização & Sociedade	2
RAUSP Management Journal	2

Reunin: Rev. de Adm. Contabilidade e Sustentabilidade	2
Revista Alcance	2
Rev. Brasil de Gestão e Inovação	2
Rev. Capital Científico - Eletrônica	2
Rev. Adm. da UFSM	2
Rev. Adm. Unimep	2
Rev. de Adm. FACES Journal	2
Re. de Adm. Soc. e Inovação	2
Rev. de Gestão Social e Ambiental	2
Rev. Eletrônica de Ciência Adm.	2
Rev. Pensamento Contemporâneo em Adm.	2
Teoria e Prática em Adm.	2
Cadernos <u>EBAPE.BR</u>	1
Desenvolvimento em Questão	1
Future Studies Pesearch Journal Trends and Strategies	1
Gestão e Conexões	1
Gestão e Sociedade	1
Gestão Org.- Rev, Eletrônica de Gestão Organizacional	1
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	1
RACE - Rev. de Adm. Contabil. e Economia	1
RAUnP - Rev. Eletron. Mestrado Profissional em Adm. da Universidade de Potiguar	1
REAd. Rev. Eletrônica de Adm.	1
Rev. da Micro e Pequena Empresa	1
Rev. de Adm. IMED	1
Rev. de Ciências da Adm.	1
Rev. Economia & Gestão	1
Rev. Eletrônica de Estratégia & Negócios	1
Rev. de Gestão e Planejamento	1
Rev. Organizações em Contexto	1

Quadro 4 - Periódicos (elaborado pelo autor, dados da pesquisa)

Observa-se que a maior produtividade dos periódicos foi feita em periódicos específicos da área de estratégia e da administração, o que mostra a relevância do assunto na área, conforme a Lei de Bradford, que determina esta relevância de acordo com a produtividade dos periódicos. As principais palavras-chave encontradas nos 63 artigos foram agrupadas por temas, conforme Quadro 5:

Temas Principais	Palavras-Chave	Nº Ocorrências
Administração	Estratégia, Estratégia como Prática, Espacialidade, Espaço, Estrategizing, Narrativas, Pesquisa Quantitativa, Teoria Fundamentada, Bibliométrico, Análise Sistemática, Pensamento Estratégico, Identidade Organizacional, Gestão de Inovação, Middle Manager, Prática, Bibliometria	63
Contabilidade	Estratégia como Prática, Planejamento estratégico Contemporâneo. Contador Gerencial, Papel do Controller, Estratégia, Prática, Comunicação Organizacional	18
Economia	Abordagem Sociológica da Estratégia, Estratégia Como Prática, Estratégia, Formação e Formulação da Estratégia, Fucionalismo, Strategizing.	3

Quadro 5 - Palavras-chave por áreas (elaborado pelo autor, dados da pesquisa)

Identifica-se no quadro 3 que os temas da administração são os mais abordados pelos autores ou pesquisadores da Estratégia como prática, seguido da contabilidade e economia que são áreas afins da administração.

Deste modo, a partir da análise de frequência dos termos contidos nas palavras-chave da pesquisa, tem-se indicações de temas recorrentes como: Estratégia como Prática; Bibliometria; Estratégia; Planejamento, Pensamento Estratégico.

Após a verificação da abordagem utilizada em cada um dos 63 artigos, observou-se abordagens quantitativas. Os objetivos das pesquisas foram pautados de forma descritiva e exploratória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de explorar as características da produção acadêmica com o tema “Estratégia como prática” dos últimos 21 anos, nas bases de dados do Portal SPEEL. Foram analisados 63 artigos utilizando o método quantitativo denominado de bibliometria.

Observou-se que nos anos de 2012, 2013, 2016 e 2020, com 8 publicações em cada houve um maior número de publicações sobre estratégia como prática.

Verificou-se também que a maioria dos artigos analisados foram produzidos em parceria, ou seja, pesquisadores da área de administração, contábeis, economia; o que contribui para o compartilhamento de informação. Além disso, as três leis básicas da bibliometria; Lei de Lotka: Podemos através deste estudo verificar a quantidade de artigos publicados sobre o tema que foram 63 e que 41,27% foram publicados por 2 autores, Lei de Bradford que mede a produtividade dos periódicos e sua relevância podemos perceber que é na área de Administração que tem o maior número de periódicos publicados e a Lei de Zipf temos que alguns temas com grande relevância, sendo assim as três leis foram atendidas neste estudo.

Esta pesquisa contribuiu para a compreensão de como o tema “Estratégia como prática” está sendo trabalhado de 2000 a 2021 e o crescimento de sua importância com o passar dos anos. O estudo também permitiu que possíveis pesquisas futuras com este tema já tenham uma base de artigos para se basearem.

Essa pesquisa possui um fator limitante, pois, trabalhou apenas com artigos publicados em português, então para próximos estudos, poderia fazer o uso do mesmo período para artigos internacionais e fazer a comparação entre os artigos publicados no Brasil e os artigos Internacionais.

REFERÊNCIAS

- Andrade, L. F. S. et al. (2016) Desvelando o Campo da Estratégia como Prática e suas Relações. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, v. 15, n. 1.
- Araújo, C. A. (2006) Bibliometria: Evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, v. 12, n. 1.
- Araújo, C. et al. (2009) Correntes teóricas da ciência da informação. *Ciência da Informação*, v.38, n.3, p.192-204.
- Barcellos, P. F. P. (2001) Estratégia Empresarial. In: Schmidt, P. *Controladoria: Agregando valor para a Empresa*. Bookman Editora, pp. 39-21.
- Bradford, S. C. (1953) *Documentation*. London, Crosby Lockwood; Washington, Public Affairs Press.
- Bryman, A. (1989) *Research methods and organization studies*. Unwin Hyman, London, UK.
- Camargos, M. A. & Dias, A. T. (2003) Estratégia, Administração Estratégica e Estratégia Corporativa: Uma síntese teórica. *Caderno de Pesquisas em Administração*, v. 10, n. 1, pp. 27-39.

- Golsorkhi, D.; Rouleau, L.; Seidel, D. & Vaara, E. (2015) Introduction: What is Strategy as Practice? In: Golsorkhi, D.; Rouleau, L.; Seidel, D.; Vaara, (Eds). *Cambridge Handbook of Strategy as Practice*, 2ed. Cambridge: Cambridge University Press.
- Guedes, V. L. S. & Borschiver, S. (2005) *Bibliometria: Uma Ferramenta Estatística Para a Gestão da Informação e do Conhecimento, em Sistemas de Informação, de Comunicação e de Avaliação Científica e Tecnológica*, trabalho apresentado no VI CINFORM - Encontro Nacional da Ciência da Informação, Salvador.
- Jarzabkowski, P. (2003) *Relevance in theory & relevance in practice: strategy theory in practice*. In: Egos Colloquium, 19., 2003, Copenhagen. Proceedings. Copenhagen: EGOS.
- Jarzabkowski, P.; Balogun, J. & Seidl, D. (2007) Strategizing: The challenges of a practice perspective. *Human Relations*, v.60, n.1, pp. 5-27.
- Johnson, G.; Langley, A.; Melin, L. & Whittington, R. (2007) *Strategy as Practice: Research directions and resources*. Reino Unido: Cambridge University Press.
- Lima, R. C. M. (1986) Estudo bibliométrico: análise de citações no periódico “Scientometrics”, *Ciência da Informação*, No. 13, pp.57-88.
- Lotka, A. J. (1926) The frequency distribution of scientific productivity. *Journal of the Washington Academy of Sciences*, v. 16, n. 12, p. 317-323.
- Mintzberg, H. (1996) *Five Ps for Strategy*, 3ed. Prentice Hall. Cap 1, p.10-17.
- Mintzberg, H.; Ahlstrand, B. & Lampel, J. (2000) *Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre, Bookman.
- Mintzberg, H. (2004) *Managers not MBA's: A hard look at the soft practice of managing and management development*. Berrett-Koehler Publishers.
- Nicholas, D. & Ritchie, M. (1978) *Literature and bibliometrics*. London: Clive Bingley.
- Oliveira, D. P. R. (1995) *Excelência na administração estratégica: a competitividade para administrar o futuro das empresas*. Atlas.
- Porter, M. (1999) *Como as forças competitivas moldam a estratégia*. Campus, pp. 27-45.
- Pritchard, A. (1969) Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, v.25, n.4, pp.348-349.
- Ribeiro, H. C. M. & Corrêa, R. (2014). 10 anos de pesquisa da revista brasileira da inovação sob a ótica bibliometria e da rede social. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p 725- 763.
- Richardson, R. J. (1985) *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. Saraiva, São Paulo.
- Serra, F.; Ferreira, M.; Pereira, M. & Lissoni, J. (2008) Evolução da pesquisa em RBV: um estudo dos últimos ENANPAD's. *REBRAE. Revista Brasileira de Estratégia*, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 39-56, jan./abr.
- Vaara, E. & Whittington, R. (2012) Strategy as Practice: Taking social practices seriously. *Academy of Management Annals*, v. 6, n. 1, p. 285-336.
- Vanti, N. (2002) Da Bibliometria à Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento, *Ciência da Informação*, v.31, n.2, pp.152-162.
- Whittington, R. Org. (2002) *Handbook of strategy and management*. 2ed. London: Sage.
- Whittington, R. (2004) Estratégia após o modernismo: recuperando a prática. *RAE*, v.44, n.4, out./dez.

- Whittington, R. (2006) Completando a prática na pesquisa estratégica. *Estudos de organização*, v.27, n.5, p.613-634.
- Whittington, R. (2007) Strategy practice and strategy process: Family differences and the sociological eye. *Organization Studies*, v. 28, n. 10, pp. 1575-1586.